

MAIS UM GOLPE DE ESTADO NA SÍRIA

DAMASCO 28 — O ministro da Defesa, general Hafez Al-Assad, derrubou o Governo sirio num golpe de estado sem derramamento de sangue e, anunciará em breve um novo Gabinete. — (ANI).

Diario de Noticias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
Edi. Tele: NOTÍCIAS
Telefone: 48104 (P. P. C. A. — 8 linhas)
49474 e 49475



FABRICO E COMPOSIÇÃO ORIENTADOS PELA TÉCNICA INGLESA

FOI UM DOS MAIS FORTES ABALOS ATÉ HOJE REGISTRADOS NO MUNDO UMA ETERNIDADE EM BREVES SEGUNDOS LEVARÁ MUITO TEMPO A ESQUECER O PAVOR DA ÚLTIMA MADRUGADA DE FEVEREIRO

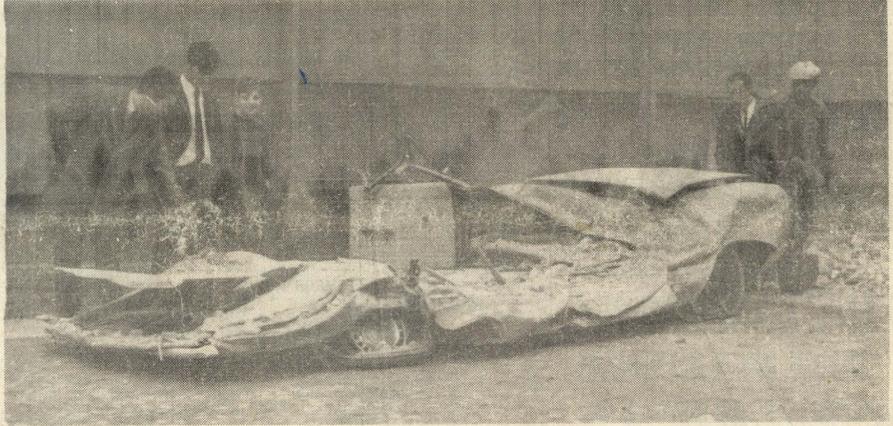
DURANTE A MADRUGADA DE HOJE FORAM AINDA SEM-NÚMERO AS PESSOAS QUE TEIMARAM EM FICAR NA RUA, APESAR DOS TERMOS TRANQUILIZADORES DA ÚLTIMA INFORMAÇÃO METEOROLÓGICA ● MORRERAM SETE PESSOAS: UMA, VITIMA DO DESABAMENTO DA SUA CASA, EM LAGOS; AS OUTRAS ACOMETIDAS DE SINCOPES ● AVULTADOS PREJUIZOS EM MONUMENTOS E VELHOS EDIFÍCIOS (o Mosteiro da Batalha e o Hospital de Castro Marim entre os mais afectados) ● «RECORD» ABSOLUTO NO SERVIÇO TELEFÓNICO (Ler reportagem nas páginas 9, 10, 11, 12, 13 e 16)



O pavor e a impotência humana diante do fenómeno cauduzidos nesta imagem. Todos deixaram tudo nos seus lares, mas os filhos, a riqueza maior, vieram para a rua, na noite fria, ao colo das mães, desesperadas. Tão grande como a fragilidade humana, só o amor materno

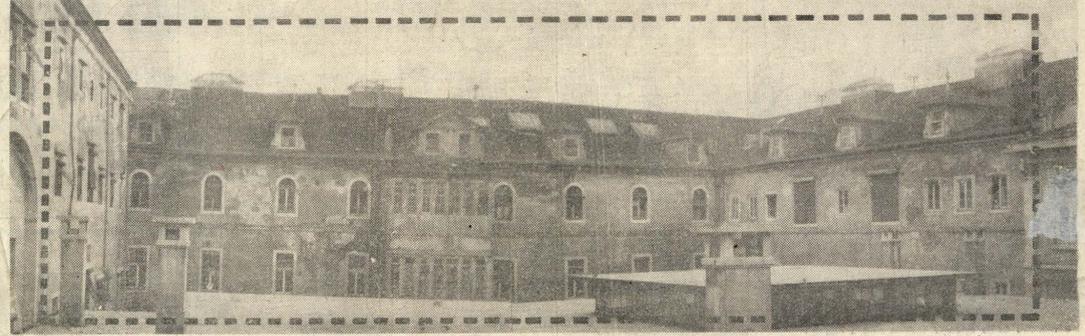
DUAS EDIÇÕES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

O nosso jornal, cónscio dos seus deveres para com os muitos milhares de leitores, foi o primeiro a noticiar, na sua tiragem normal, o violento tremor de terra que assolou a Pátria. Nessa primeira edição dando publico conhecimento do imenso pavor que se apoderou das populações, procurámos tranquilizar também todos os leitores, dado que tinhamos apurado com segurança não ter havido vítimas a lamentar.
Às 8 horas saiu para a rua uma segunda tiragem, esta já com reportagem desenvolvida, que incluía uma entrevista com o director do Instituto Geofísico de Lisboa e a localização do epicentro.
Ambas as edições tiveram da parte do publico um acolhimento que no nosso brio e consciência profissional apraz registar.



Este automóvel, que se encontrava junto ao Largo Martim Moniz, parece ter sido cilindrado por gigantesca prensa. Foi o resultado da queda da empena dum edificio demolido há anos

EVACUADA UMA PARTE DO HOSPITAL DE S. JOSÉ



O bloco central do antigo Convento de Santo Antão-o-Novo, do século XVI, que hoje é o Hospital de S. José. No primeiro andar e na zona das águas-furtadas situam-se os Serviços 3, 5 e 9, de onde foi necessário evacuar, em ambulancias do Exército, os 370 doentes que ali se encontravam

O "MANUEL ALFREDO" PASSOU NA ZONA EPICÉNTRICA EXACTAMENTE NA HORA DO SISMO

A ÁGUA BORBULHAVA COMO NUMA CAFETEIRA

OS PASSAGEIROS RECOLHIDOS NOS CAMAROTES DE NADA SE APERCEBERAM (Na 16.ª pág.)

O ABALO DEIXOU "AUTÓGRAFO" NO GABINETE DA PONTE SOBRE O TEJO



Este foi o registo deixado pelo violento abalo no sismógrafo existente no Gabinete da Ponte sobre o Tejo. O movimento irregular da agulha ressalta à evidência na gravura

ALGUMAS VILAS DE TODO O PAÍS

PORTO: FOI UM INCÊNDIO PROLONGADO E ASSUSTADOR O QUE MAIS ALARMOU A POPULAÇÃO

O PIOR ALGUMAS QUEDAS E DESMORONAMENTOS SEM IMPORTANCIA

Reduzida ação e grande expectativa dos bombeiros da cidade e arredores

Um incêndio prolongado e assustador, que mais alarmou a população, foi o que aconteceu na noite de ontem em uma casa localizada na rua da Matriz, nº 15, no bairro de São João. O fogo, que começou a arder às 22 horas, destruiu completamente a residência e deixou muitas vítimas feridas. Os bombeiros da cidade e arredores foram chamados para combater o incêndio, mas a ação foi reduzida devido à falta de água e ao tamanho do fogo.

Na mesma Vila registaram-se também danos incalculáveis na Igreja paróquia de S. Sebastião, ficando praticamente destruída uma casa pertencente aos herdeiros de Francisco Guerrero Pereira.

Na Freguesia de São João, em 6 de novembro, do corrente, o número de pedidas de indenização foi de 100, sendo 100 a Vila Ventura Coelho, nº 7, fraturando um soalheiro, no entanto, bastante volumosa, os prejuízos materiais sofridos por vários edifícios da cidade devido ao tremor de terra que está madrugada, se fez sentir. Pouco são os casos em que não se tenha verificado qualquer dano, mas a Vila de São João, a Vila de São Pedro, de cuja fronteira caíram uma grande quantidade de pedras, onde houve prejuízos importantes, uma fábrica de tecido da Travessa da Malhada, pertencente a Joaquim Chaves, cujo prédio em Anzoátegui, Marcelo Pires, pertencente a Manoel Pires, também em Anzoátegui, que terá talvez de ser evacuado, num edifício em que estão instalados o delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e o Tribunal do Trabalho, onde curam os tecidos de vários países americanos, e em várias casas da Avenida da República, de onde foram retirados os móveis e as coisas de valor, que foram levadas para a Vila de São João, onde foram armazenadas.

Uma cidade, mantida a vida reduzida que não dá queixas que trabalhem de noite, funcionando ainda os poucos restaurantes ou esboços, tanta acentuação há poucos meses e os frequentadores dos segundos estabelecimentos aperceberam-se imediatamente do que sucedia. Por isso, os menos animados compreendendo o que se passava, cederam ao pânico, largando em corrida, a breve distância depois acendidas as luzes em todas as casas e conversando com os vizinhos, a fim de saberem a causa de que havia acontecido.

RUI COMPLETAMENTE

o sector do hospital de Castro Marim destinado à Maternidade

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O sector do hospital de Castro Marim destinado à Maternidade foi destruído por um terremoto de 5,5 graus. O prédio, que estava em obras, sofreu danos graves e o trabalho foi interrompido. Os responsáveis pelo projeto estão avaliando os danos e considerando a possibilidade de reconstruir o prédio.

Na vila de Castro Marim, a parte do hospital destinada à Maternidade ruiu completamente. Todos os aparelhos de enfermagem foram transferidos para outros locais.

A parte baixa de alguns prédios amaiora ruiu, prevenindo-se a rápida mudança dos inquilinos. Também na povoação de Casella destruíram-se várias casas. A igreja, reconstruída após o terremoto de 1955, sofreu consideráveis prejuízos.

De subito, o auge de tudo: falhava a luz, e mais alguns minutos de ansiedade, agora rodeada, foram vitórias. A avaria foi instantaneamente reparada e, nesse aspecto, tudo normalizou. O único se devia a uma queda de tensão, que não afetou a rede elétrica, pensando-se que se tratava de uma queda de tensão, e não de uma queda de tensão. E não voltou a ser levantado caso para as ocupações diárias.

Por isso foi que, quanto a consequências de que uma noite não sofreu mais o que uma noite que se sucedeu.

DE ALGUMAS VILAS DE TODO O PAÍS

OS SINOS BALDARAM

BEAUVENITE — A população desta vila sentiu, talvez mais emocionada do que em outras partes do país, o que causou muitos prejuízos em várias casas e em outros edifícios domésticos. Os mais idosos habitantes da vila recordam-se de imediato, do terremoto de 1909, que destruiu a maior parte de Beauvenite, pois, desde então, os habitantes desta vila não esqueceram o que aconteceu.

Centenas de pessoas, apesar do mau estado do tempo, foram para a rua, onde se reuniram em grupos, e muitos começaram a chorar, e outros começaram a rezar, e outros começaram a rezar, e outros começaram a rezar.

APROVEITANDO-SE DO PANICO

ladrões assaltaram uma igreja

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Panico geral foi o ambiente provocado pelo sismo. Muitos ladrões aproveitaram-se do pânico para assaltar uma igreja localizada no centro da vila. Os ladrões roubaram uma grande quantidade de objetos de valor, incluindo joias e dinheiro.

Desprenderam-se algumas pedras da cornija da cadeia civil

Teremos que admitir que muitas casas sofreram leves estragos. Os danos foram de natureza local e não afetaram a população em geral. Algumas pedras da cornija da cadeia civil descaíram, mas não causaram danos graves.

Um enorme bloco de pedra, cujo peso se calcula em cerca de 15 toneladas, caiu na Travessa, sobre o local onde estão instalados os escritórios da firma Lundberg, 4, West, Ltda, causando avultados prejuízos.

ALGUMAS VILAS DE TODO O PAÍS

gentes. Na mesma Vila registaram-se também danos incalculáveis na Igreja paróquia de S. Sebastião, ficando praticamente destruída uma casa pertencente aos herdeiros de Francisco Guerrero Pereira.

Na Freguesia de São João, em 6 de novembro, do corrente, o número de pedidas de indenização foi de 100, sendo 100 a Vila Ventura Coelho, nº 7, fraturando um soalheiro, no entanto, bastante volumosa, os prejuízos materiais sofridos por vários edifícios da cidade devido ao tremor de terra que está madrugada, se fez sentir.

ELEVAMOS A 2500 CONTOS

OS PREJUÍZOS VERIFICADOS PELA DESTRUIÇÃO TOTAL DA FABRICA DE CERÂMICA DE PINHAL NOVO

PINHAL NOVO — Conforme já noticiamos ontem, em 2.º edição, o sismo, que se sentiu aqui com particular intensidade, fez ruir uma fábrica de cerâmica, causando, ainda, prejuízos no edifício dos C. T. T. que abriu uma fenda, e na sede do Grupo Desportivo Pinhalnovo, por motivo de queda da pialetina do referido edifício.

32 operários ficaram sem trabalho

Além desta fábrica, registaram-se danos de uma parede mestra de um estabelecimento de fotografia pertencente a Sr. D. Maria Madalena de Silva Romero. Também sofreu danos a fábrica de cerâmica pertencente a Sr. António Pedro, onde se encontra muita cerâmica em armazém.

SUPERIORES A 500 CONTOS

OS PREJUÍZOS NO MOSTEIRO DA BATALHA

A região de Leiria particularmente afectada pela violência do sismo

LEIRIA — Os estragos causados pelo tremor de terra ocorrido esta madrugada são bem visíveis em toda a população. Muitos são os danos materiais e humanos. A região de Leiria foi particularmente afectada pela violência do sismo.

15 A 20 CM FOI A PROFUNDIDADE DO SISMO

segundo informação do observatório de Ponta Delgada

PONTA DELGADA — O chefe do Observatório Afonso Chaves, desta cidade, Dr. Mendonça Dias, informou que a profundidade do sismo foi de 15 a 20 centímetros.

Na Madeira o sismo fez-se sentir mais intensamente no ponto de maior elevação

FUNCHAL — Há notícias de vítimas resultantes do abalo de terra desta madrugada, que se fez sentir com maior intensidade no ponto de maior elevação da ilha, onde a duração foi de cerca de 15 segundos.

Na Madeira o sismo fez-se sentir mais intensamente no ponto de maior elevação

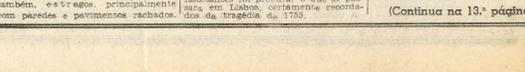
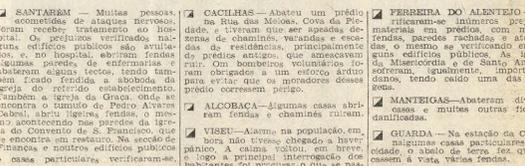
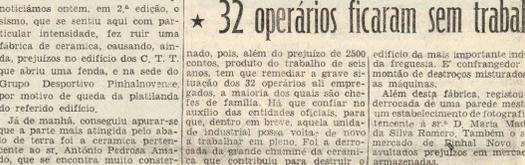
FUNCHAL — Há notícias de vítimas resultantes do abalo de terra desta madrugada, que se fez sentir com maior intensidade no ponto de maior elevação da ilha, onde a duração foi de cerca de 15 segundos.

Na Madeira o sismo fez-se sentir mais intensamente no ponto de maior elevação

FUNCHAL — Há notícias de vítimas resultantes do abalo de terra desta madrugada, que se fez sentir com maior intensidade no ponto de maior elevação da ilha, onde a duração foi de cerca de 15 segundos.

Na Madeira o sismo fez-se sentir mais intensamente no ponto de maior elevação

FUNCHAL — Há notícias de vítimas resultantes do abalo de terra desta madrugada, que se fez sentir com maior intensidade no ponto de maior elevação da ilha, onde a duração foi de cerca de 15 segundos.



A fabrica completamente destruida

MUITOS PONTOS DO PAÍS

ALCOBAÇA — Algumas casas abriam fendas e chaminés caíram, com o acidente nas pedras da igreja do Convento de S. Francisco, o mesmo aconteceu nas pedras da igreja de São João, de onde se encontra em ruínas. No sismo de 1909, a igreja paróquia de S. Martinho, sobranceira a algumas habitações, sofreu danos consideráveis, e os danos, estragos, principalmente em paredes e portões, chegaram a ser de 100 contos.

ALCOBAÇA — Algumas casas abriam fendas e chaminés caíram, com o acidente nas pedras da igreja do Convento de S. Francisco, o mesmo aconteceu nas pedras da igreja de São João, de onde se encontra em ruínas. No sismo de 1909, a igreja paróquia de S. Martinho, sobranceira a algumas habitações, sofreu danos consideráveis, e os danos, estragos, principalmente em paredes e portões, chegaram a ser de 100 contos.

ALCOBAÇA — Algumas casas abriam fendas e chaminés caíram, com o acidente nas pedras da igreja do Convento de S. Francisco, o mesmo aconteceu nas pedras da igreja de São João, de onde se encontra em ruínas. No sismo de 1909, a igreja paróquia de S. Martinho, sobranceira a algumas habitações, sofreu danos consideráveis, e os danos, estragos, principalmente em paredes e portões, chegaram a ser de 100 contos.

ALCOBAÇA — Algumas casas abriam fendas e chaminés caíram, com o acidente nas pedras da igreja do Convento de S. Francisco, o mesmo aconteceu nas pedras da igreja de São João, de onde se encontra em ruínas. No sismo de 1909, a igreja paróquia de S. Martinho, sobranceira a algumas habitações, sofreu danos consideráveis, e os danos, estragos, principalmente em paredes e portões, chegaram a ser de 100 contos.

OS MAIORES SISMOS DA NOSSA HISTÓRIA

INTERPRETANDO A ESCALA DE MERCALLI NÃO FARAM MORTOS OS RISCOS CORRIDOS PELA POPULAÇÃO

* 1334, 1531, 1597 E 1755 CONHECERAM CATASTROFES QUE DESTRUÍRAM PARTE DE LISBOA * BENAVENTE FOI ARRASADA EM 1909

Uma vez mais — e de maneira inesperada — a Natureza recordou-nos as lições que há tanto tempo nos dá, quando nos lembra que a vida humana é frágil e que a natureza é poderosa. Lisboa, cidade que há tanto tempo vive sob o signo da história, não escapou a esta regra. Em 1334, 1531, 1597 e 1755, a cidade sofreu grandes catástrofes que destruíram parte da cidade e deixaram milhares de mortos e feridos.

NO MUNDO

Os mais recentes e importantes sismos verificaram-se em 1968 e 1969. Em 1968, ocorreu um sismo de magnitude 6,5 na ilha de Sumatra, matando cerca de 200 mil pessoas. Em 1969, ocorreu um sismo de magnitude 6,0 no Chile, matando cerca de 100 mil pessoas.

Qual foram os riscos realmente corridos pela população durante os grandes sismos de Lisboa? Não houve mortes, apenas feridos e danos materiais. Isso se deveu ao fato de que a população estava mais dispersa e as construções eram mais simples.

Consequências habituais de um abalo dentro desse grau da escala de Mercalli foram exactamente as que se verificaram: soam campainhas, tocam os sinos, param relógios, oscilam acuradamente os objectos, caem estuques e construções, mesmo sólidas, arrancam pequenos danos. Mas raramente há o perigo de ruína a nível local que só existe a partir do grau VIII.

NOUTROS PONTOS DO PAÍS

(Continuação de 12.º página)
A família que trocou a casa pelo automóvel. Os riscos eram menores...
Em relação a danos ocasionados em prédios, assinam-se os dois de maior relevância, o primeiro no Largo do Almada, em que o tecto de uma garagem abateu sobre um automóvel, reduzindo-o a escombros; e outro no Terreiro, de Mendonça, em que o tecto de uma casa se desmoronou.

1344 — Primeiro sismo catástrofico que conhecemos
Data do ano de 309 da Era cristã — mais precisamente no dia 22 de Setembro de 1344 — o primeiro grande abalo de que há conhecimento no nosso país. Das mais graves consequências, todavia, não ficou notícia, como sucedera com outros grandes sismos.

1531 — Um sismo de magnitude 6,5
O sismo ocorreu em 1531, matando cerca de 200 mil pessoas. Foi o maior sismo da história de Portugal. Destruziu grande parte da cidade de Lisboa e deixou milhares de mortos e feridos.

1597 — Um sismo de magnitude 6,5
O sismo ocorreu em 1597, matando cerca de 200 mil pessoas. Foi o maior sismo da história de Portugal. Destruziu grande parte da cidade de Lisboa e deixou milhares de mortos e feridos.

1755 — Um sismo de magnitude 8,5
O sismo ocorreu em 1755, matando cerca de 200 mil pessoas. Foi o maior sismo da história de Portugal. Destruziu grande parte da cidade de Lisboa e deixou milhares de mortos e feridos.

AS ESCALAS QUE CLASSIFICAM OS SISMOS.

As escalas empíricas mais utilizadas são as de Mercalli, Sieberg e de Gutenberg e Richter.

- GRAU I — Abalo muito ligeiro. Sentido por algumas pessoas que se encontram em completo estado de repouso, particularmente nos andares superiores das casas, ou então, por pessoas nervosas e sensíveis.
- GRAU II — Abalo ligeiro. Sentido por muitas pessoas, mas por poucas em plena rua, e triplicação das lâmpadas, batimento das objectos suspensos, estalido de madeiras.
- GRAU III — Abalo sentido, geralmente, por todas as pessoas dentro de casa, e por muitas nas ruas. As pessoas que dormiam acordam, alguns animais assustam-se, batem as portas para a rua. Soam relógios e estuques, mesmo sólidos, arrancam pequenos danos se manifestam em edifícios modernos.
- GRAU IV — Abalo moderado. Destruição parcial de alguns edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.
- GRAU V — Abalo moderado. Destruição parcial de muitos edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.
- GRAU VI — Abalo moderado. Destruição parcial de muitos edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.
- GRAU VII — Abalo moderado. Destruição parcial de muitos edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.
- GRAU VIII — Abalo moderado. Destruição parcial de muitos edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.
- GRAU IX — Abalo moderado. Destruição parcial de muitos edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.
- GRAU X — Abalo moderado. Destruição parcial de muitos edifícios, consideráveis danos em edifícios antigos.

ESTA MADRUGADA

Um sismo de magnitude 2,5 registado em Lisboa durante a madrugada de ontem. O sismo foi sentido por algumas pessoas que se encontravam em estado de repouso.

Um sismo de magnitude 2,5 registado em Lisboa durante a madrugada de ontem. O sismo foi sentido por algumas pessoas que se encontravam em estado de repouso.

DOITE OBRE TETO: NADA DE ANORMAL A NÃO SER O TRAFEGO

De pessoas que saiam da cidade e de outras que vinham angustiadas. O trânsito estava muito lento devido ao acidente.

A PARTIDA DA CITE E A PARTEIRA

Também figuram... Mas a criança nasceu minutos depois. A mãe estava bem e a criança nasceu saudável.

DE PESSOAS QUE SAÍAM DA CIDADE E DE OUTRAS QUE VINHAM ANGIUSTADAS

Um sismo de magnitude 2,5 registado em Lisboa durante a madrugada de ontem. O sismo foi sentido por algumas pessoas que se encontravam em estado de repouso.

OS PRESIDENTES DO MUNICÍPIO DE ALMADA PORRORRUM AS CASAS DE ASSISTÊNCIA E OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARA SE INICIAREM OS POSSÍVEIS ESTRAGOS

Um sismo de magnitude 2,5 registado em Lisboa durante a madrugada de ontem. O sismo foi sentido por algumas pessoas que se encontravam em estado de repouso.

ALGUNS VEDORES... A ESCALA DE MERCALLI

Um sismo de magnitude 2,5 registado em Lisboa durante a madrugada de ontem. O sismo foi sentido por algumas pessoas que se encontravam em estado de repouso.

OS SUSTO FOI GRANDE E MUITAS PESSOAS NÃO SE CONSCIENTARAM AINDA DE QUE O FENÔMENO NÃO SE PODIA REPETIR.

Um sismo de magnitude 2,5 registado em Lisboa durante a madrugada de ontem. O sismo foi sentido por algumas pessoas que se encontravam em estado de repouso.

ESPAÑA E MARROCOS SENTIR EMOLENTAMENTE O GRANDE ABALO E TERRA

MILHÕES DE PESSOAS FUGIRAM DE CASA E PASSARAM A NOITE AO AR LIVRE



Na Igreja da Lur, os pedados bancos destinados aos fideis misturaram-se, na desordem em que ficaram, com o estuque e os detritos que se despegaram do tecto

À NOITE BRANCA SUCEDEU A ALEGRIA DE VIVER

Velada na noite fria. Chas- ta mada, um bábio, ligeira- mente empapada em água. Não conciliam o sono mi- lhões, muitos milhões de pessoas, ao longo do exten- so brico que se estende por trechos de terra a grande Ásia, e Turquia, a Grécia, a Itália, o Norte de África e a Península Ibérica, indo lançar-se ao longe, no oceano.

Velada na noite inquieta. Porque não dormem as gen- tes? Porque se agitam nos berços, os sonos inocentes das crianças? Porque se eri- cam, nervosas, numa agita- ção de rebre, as aves em seus ninhos?

Aquelles que dormem co- mo que tentam. E um sono de sonhos, sem lucidez e sem consciência. O mal- estar invade os seres vivos. Que é aquilo neste e nas coisas?

A mão do homem tucta e fuzse luz nas céas e nos espíritos: o onido, bebi- to, aplica-se ao corpo, em seu leito, do suicídio. A terra treme!

Treme a terra, que ruje; tremem as castas, que ran- gem; tremem os homens; que gritam, impotada, calma as crianças e as mulheres que choram...

Fora uma noite fria, agora ou logo borfolhada de chuva, caindo em batagens. Ninguém pudera sonhar, no seu sono pesado, da sua vigília inocente; a resoi- ta do amago da terra.

Vultos correndo na noite fria, jantamas de dor ci- va, precipitando-se por ja- nelas e escadas; crianças enbrulhadas em mantas, chorando ao colo das mães; uma ambulância cercando as ruas da cidade merqui- lhada ora em negro, ora em luz; telefones nervosos que retinam ou que nervosa- mente se negam a retisir; um alerta que vai das 3.45 às 7 da manhã, quando o sol páda e sorrida da ofe- sa da noite branca, se li- vanta, anunciando, aos ho- mens que, apesar de tudo quanto haviam sofrido, a vida continua!

E um render de graças! Podia ter sido o pia e foi pouco mais que um suspi- ro... «Honrado seja Nosso se- ñhor Jesus Cristo, perseg- nam-se os que crêem; «Parabéns, estou vivo; anunciam os outros, nesta verdadeira Páscoa de ressurreição da alegria de viver».

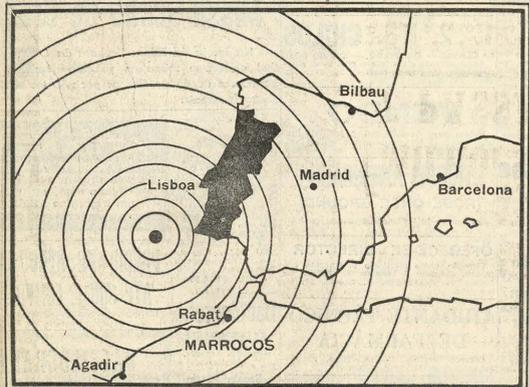
Grande de uns, alegria de todos, afinal. E há de que ou sentida.



Consequência do terramoto: foi o Manino-Deus que ficou a suportar a coroa de Sua Mãe...



Momento fugido — mas humaníssimo. Nos braços do pai, a criança está segura... independentemente da inse- gurança que a todos tocava



O epicentro do sismo localizado em pleno oceano Atlântico. As circunferências con- céntricas indicam a área atingida

da fronteira portuguesa, desmo- rram-se casas velhas que es- tavam desabitadas e em al- guns prédios abriam-se fendas nas paredes.

A única vítima foi um ho- mem de 64 anos, Jean Jimé- nez Fernandes, que morreu em Se- vilha, com um ataque cardíaco, quando os vizinhos fugiram de casa gritando assustados.

O abalo registou-se às 3 horas e 42 minutos e foi sentido em quase todo o território de Es- paña desde as Ilhas Canárias até Madrid e à costa Norte. Por toda a parte provocou ce- nas de pânico.

Desde Huelva ao porto asturi- ano de Gijón, no norte, e em Madrid, famílias inteiras cor- ram para os campos e parques. Em Sevilha ficaram feridas cin- co pessoas — uma mulher re- cebeu um ferimento na cabeça quando o chão caiu e quatro outras pessoas feriram-se ao cor- rerem para fora de casa.

O observatório geológico de Toledo diz que o tremor de terra «muito violento» e registado 7,5 graus na escala de Richter, livreira o seu epicentro 750 quilómetros a Sudoeste, no Atlântico.

O hipocentro do tremor de terra — ou seja, o ponto sob a superfície terrestre, onde o abalo teve origem — foi local- izado a uma profundidade in- vulgar — afirmou o informador do observatório.

Estamos convencidos de que o hipocentro foi muito mais pro- fundo do que os trinta quilóme- tros habituais — acentuou.

Os abalos fizeram tanger os sinos das igrejas, atiraram para o chão loiça das casas, fize- ram tremer edifícios, alguns dos- quais abriram fendas, e estilha- çaram algumas janelas.

Em Madrid, a Rádio Nacional de Espanha lançou um apelo aos três milhões de habitantes da capital quaranta e cinco mi- nutos depois da fase inicial do abalo. Os madrilenos ouviram o locutor aconselhar calma e pa- der que os telefones só fossem utilizados em caso de emergên- cia.

A capital espanhola registou esta madrugada o maior movi- mento histórico da sua histó- ria, pois todos se queriam infor- mar se algo acontecera a paren- tes e amigos.

«Um dos abalos mais fortes registados em todo o mundo

Segundo os sismólogos madri- lenos, o abalo foi um dos mais fortes até hoje registados em todo o mundo, mas sur- prendentemente as vítimas e os estragos foram muito in- feriores ao que se poderia re- ceer.

Talvez que isso se deva ao facto de o hipocentro — pon- to do subsolo onde o sismo se origina — ter sido dantez vez muito mais profundo do que o habitual.

A onda sísmica propagou-se segundo a linha dos Mesogios (ou dos Mediterrâneos) a ve- locidade de treze quilómetros por segundo.

Este sismo foi o mais forte verificado na região desde há cinquenta anos, e um dos mais fortes até hoje registados no mundo. Se o epícentro tivesse sido numa região habitada, as vítimas e os estragos estariam entre os maiores de toda a his- tória — afirmou o director do Observatório Sismológico de To- ledo, Gonzalo Payo.

Foi da uma intensidade ti- geramente inferior aos que abalarão o Chile de 21 a 30

de Maio de 1960 e o Alasca em 27 de Março de 1964, mas mais forte do que o verificado há dois anos a Venezuela — acrescentou aquele sismólogo, situando o epicentro local di- rectamente acima do origem do tremor de terra) a latitude de 36,4 graus norte e 10,5 de lon- gitude oeste de Greenwich, o que é um ponto cerca de cen- to e sessenta quilómetros (cem milhas marítimas) a sudoeste do cabo de São Vicente, no Al- garve. — (ANI e R.).

intencidade de 4,3 na escala de Richter foi sentido ao longo de 56 quilómetros na Califórnia, estendendo por quase todo o es- tado por cabos telefónicos e es- tilhaçando os vidros de algu- mas janelas em Los Angeles.

O sismo registou-se às 8,52 ho- ras locais e teve o epicentro na depressão de San Andreas, que no sentido do comprimento se estende por quase todo o Esta- do.

A área abrangida pelo abalo vai desde Los Angeles, a oc- cidente, até Lancaster.

O xerife Charles Jensen de Palmdale declarou que teve a sensação de que o telhado lhe ia cair em cima.

Muitas pessoas fugiram para a rua em pânico. — (ANI).

Dois mortos e quatro feridos em Marrocos, onde milhares de pessoas passaram a noite ao ar livre

RABAT, 28. — Duas rapar- gas morreram e mais quatro pessoas ficaram feridas, devido ao desabamento das suas ca- sas, provocado pelo tremor de terra que esta madrugada atingiu Marrocos.

O abalo foi sentido numa gran- de extensão, mas aparentemente causou mais pânico do que estragos materiais. A maior parte da população nas cidades de Rabat, Casablanca, Tetuão, Sa- fi, Fez e Meknes passou o resto da noite ao ar livre.

A defesa civil do território e as unidades militares foram co- locadas hoje em alerta em to- do o território de Marrocos, de- vido ao alarme causado entre a população pelo violento abalo.

O sismo provocou o pânico nas cidades da zona costeira e em Marrakech, onde algumas pessoas ficaram feridas, na precipitação de correrem para local seguro.

Milhares de pessoas passaram o resto da noite ao ar livre, dor- mindo nos bancos dos jardins enbrulhadas em cobertores ou dentro de automóveis.

Após o abalo principal, senti- do às 3.45 t. m. G., houve mais dois ligeiros, às 5.30 e às 11.15, sentidos principalmente em Ra- bat, Casablanca e Kenitra.

Entretanto, a situação agrava- vada com inundações provoca- das pelas chuvas torrenciais que têm caído nos últimos dias.

Ao sul de Casablanca morre- ram três pessoas afogadas e os prejuízos são elevados. Muitas estradas ficaram bloqueadas. — (R.).

Alarme em Bordéus

BORDEUS, 28. — O tremor de terra da Península Ibérica foi sentido com pouca intensi- dade em Bordéus. Algumas pes- soas acordaram em sobressalto cerca das 2.45 t. m. G. despertadas por um ligeiro abalo ou pelo barulho da loiça em movi- mento. — (F.-P.).

O sismo na Califórnia

PALMDALE (Califórnia, 28 — Um tremor de terra com a



Um edifício de Madrid, na Praça Neptuno, com o relógio parado na hora em que o sismo começou

AFIRMAM OS SISMÓLOGOS:

O TREMOR DE TERRA

FOI UM DOS MAIS FORTES

ATÉ HOJE REGISTRADOS NO MUNDO

SE AS VITIMAS E OS ESTRAGOS FORAM MUITO INFERIORES AO QUE SE PODIA RECEAR ISSO DEVE-SE AO

FACTO DE O HIPOCENTRO (ponto do subsolo onde o sismo

teve origem) TER SIDO MUITO MAIS PROFUNDO DO QUE É HABITUAL

AS VITIMAS E OS ESTRAGOS ESTARIAM ENTRE OS

MAIORES DE TODA A HISTÓRIA SE O HIPOCENTRO TI- VESSE SIDO NUMA REGIÃO HABITADA

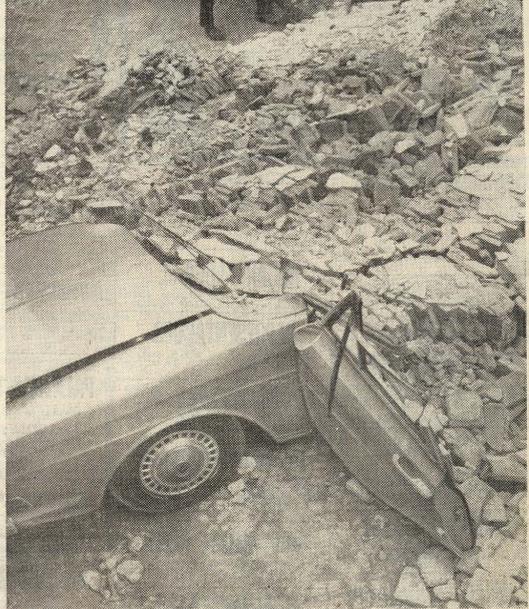
O NAVIO «MANUEL ALFREDO» PASSOU EXACTAMENTE SOBRE O EPICENTRO DO ABALO SÍSMICO

A ÁGUA DO MAR BORBULHAVA COMO NUMA CAFETEIRA

Procedente do porto de Guiné e Cabo Verde, chegou ontem a Lisboa o navio «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral de Transportes, do comando do sr. capitão Joaquim da Silva Oliveira. Contaram os tripulantes que na altura do abalo sísmico navegava o «Manuel Alfredo» a 243 quilómetros de Lisboa, ao sul de Sines, quando, de repente, sentiram um ruído insólito no barco, pa- ra o qual, de momento, não encontraram explicação convincente. Pensaram primeiro que o navio tivesse arrastado com a quilha em qualquer furo, hipótese imediatamente posta de parte devido à posição em que se encontrava o «Manuel Alfredo», muito longe da costa; admitiram, depois, que a helice se houvesse «trancado», o que logo se verificou não se ter dado, e, por último, que uma das máquinas houvesse parado. O comandante, sr. Joaquim Oliveira, que se encontrava na

sua camarinha, subiu imedia- tamente, à ponte de comando e mandou parar as máquinas para apurar o sucedido, che- gando pouco depois, a conclu- são de que as máquinas estavam trabalhando normalmente. Ao olhar, porém, para o mar estra- nhou ver as águas em volta do navio, a borbulharem como se o «Manuel Alfredo» estivesse dentro de uma gigantesca cafeteira com água a ferver. Mo- mento depois, quando junta- mente com outros oficiais trocava impressões sobre o estra- nho fenómeno um dos tripu- lantes, que estava a ouvir, através de um rádio portátil, uma estação de Marrocos, teve conhecimento de se ter dado um abalo sísmico precisamente tendo como epicentro o local onde, naquela altura, o «Ma- nuel Alfredo» navegava.

A bordo não se registou qual- quer acidente e a maioria dos passageiros, recolhida nos ca- marotes, de nada se apercebeu.



No Largo Martim Moniz, a derrocada de uma empena amassou — é o termo — um automóvel, que ficou, assim, transformado num monte de sucata

